

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 20/06/2023

23ª Reunião Plenária - Extraordinária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(4ª reunião de 2023)

Oficina

I - Dia, hora e local da oficina;

No dia 20 de junho de 2023, às 15h, foi realizada, na sede da Liga Solidária, uma oficina da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes -

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Armando Dal Colleto (3º suplente – Instituto Prospectiva - INSPRO)
- Debora Mateus Lima (4º suplente – Artigo 19)
- Lara Cristina Batista Freitas (2º suplente - EcoBairro)
- Marlene Ferreira da Rocha (2º titular - Liga Solidária)
- Rosangela Calado da Costa (1º titular - UNIFESP)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Antouan Matheus Monteiro Pereira da Silva (titular - Secretaria Municipal da Saúde - SMS)
- Flavia Speyer (suplente - Secretaria de Governo Municipal - SGM)
- Giovana Barbosa de Souza (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente)
- José Roberto de Campos Lima (suplente - Secretaria Municipal da Educação - SME)
- Maira Cavalcanti Rocha (titular - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)

Observadores que acompanharam a reunião -

- Daniel Garcia (SEPEP)
- Fernando Peres Rodrigues (SGM/SEPEP)
- Gorete (SEPEP)
- Miguel Bortoletto Giansante (SVMA)
- Mateus (SEPEP)
- Isabela Calil Quintino (SMADS)

- Julia (SEPEP)
- Victor Hugo Massami Rios (SMRI)
- Yasmin Benzakein Gouvêa (SVMA)

III – Pauta do dia

- Compartilhamentos
- Estratégia
- Orientações
- Dinâmica
- Discussões
- Próximos passos

Marlene introduziu a reunião, agradecendo a presença na sede da Liga Solidária. Em seguida, passou a palavra para a Flávia.

Flávia apresentou a equipe da Prefeitura que integra a Comissão ODS, contando com representantes das três secretarias (SEPEP/SGM, SVMA e SMRI). Em seguida passou para apresentação sobre o intuito da oficina, as etapas do processo de consolidação/implementação/discussão da Agenda e alguns exemplos de execução dos indicadores do índice, como o processo do Ciclocidade, além de mencionar a articulação dos indicadores com o Observa Sampa, com os compromissos da Agenda 2030 e a compatibilização dos instrumentos.

Sobre a fala da Flávia, Armando comentou que é muito importante o aperfeiçoamento de ciclo para ciclo, então que é sempre bom reforçar os exemplos das ações efetivas de membros da Comissão (como é o caso da Liga Solidária, comentado pela Marlene).

Flávia explicou que a discussão toda é sobre a possibilidade de revisar a Agenda 2030. Destacou a questão das metas de mudanças climáticas, explicando que o PlanClima foi organizado concomitantemente com a Agenda 2030, sendo passível de expandir a integração desses instrumentos.

Giovana questionou o que nos cabe enquanto Comissão considerando a duração do mandato até 2024.

Antouan mencionou o que parte do processo de rever e o que precisa ser revisto, assim como o que vamos levar para as secretarias, em especial SEPEP.

Lara destacou o que emerge do processo e o que cabe enquanto os próximos passos.

Armando indicou que entende a questão do horizonte, mas é preciso valorizar a continuidade. A responsabilidade das etapas (consolidando o caminho) e convidando que os próximos mandatos continuem o caminho.

Em seguida, Antouan trouxe questões levantadas por SMRI. A ideia é pensar como será a metodologia de revisão para construir uma proposta para ser levada para as secretarias.

Flávia relembrou os resultados da rodada de apreciação do ciclo de monitoramento apresentados na oficina de abril/2023.

Em seguida, Flavia explicou sobre as rodadas de conversas temáticas e a proposta de escuta dos/das presentes. Para iniciar, as/os presentes foram convidadas/os a responderem “o que te faz estar aqui?”, “qual é a sua motivação em fazer parte da Comissão ODS?” e “o que te move em relação à Agenda 2030 e os ODS?”.

- Lara (Ecobairro) respondeu que está engajada desde 2015. Como as pessoas podem contribuir com a localização da Agenda? Um dos grandes eixos do Ecobairro é a localização, a nível de bairro, de modo contínuo. Localização é uma demanda que as pessoas têm que entender.
- Antouan (SMRI) explicou que a agenda é muito importante e ao mesmo tempo desafiadora. A Agenda e a participação são temas que o motivam. Engajamento é o principal ponto que motiva.
- Victor (SMRI) mencionou o desafio de fazer uma política global a nível local.
- Marlene (Liga Solidária) contou da sua trajetória, do seu trabalho no banco de alimentos, no ano passado, e disse que sempre trabalha pensando em como pode influenciar a política no nível local. Então ela lembra que a fome é um desafio urgente e que, além das urgências, a sua motivação é engajar os pares para o trabalho em parcerias. Também apontou que São Paulo é uma cidade-país.
- Débora (Artigo 19) disse que existiram dois momentos: no primeiro biênio, com foco no acesso à informação e; o segundo, de agora, mais focado em participação. Este trabalho, que é pioneiro e acontece de forma única na cidade de São Paulo, a motiva. A meta de acesso a informação teve um trabalho de advocacy por parte da Artigo 19.
- Isabela (SMADS) respondeu o desafio de tornar a questão palpável.
- Maíra (SMADS) mencionou que os ODS interessam muito – as pautas anteriores também – e que faz parte da Comissão desde o ano passado. Tem uma experiência com economia solidária. Reconhece o desafio de tornar palpável a Agenda 2030 assim como de colocar a Agenda dentro do plano setorial
- Giovana (SVMA) compartilhou seu comprometimento pessoal com a Agenda 2030, tendo uma trajetória de engajamento. É uma estratégia de união. A Comissão ODS trouxe uma importância e relevância para a UMAPAZ/SVMA.
- Yasmin (SVMA) disse que sua motivação é acompanhar o trabalho dos presentes e aprender com eles, além de se motivar pela importância da Agenda. Comentou sobre a sua surpresa positiva da relevância da Agenda 2030, manifestada nas pessoas presentes e o engajamento de cada uma delas.
- Miguel (SVMA) mencionou o desafio por trás do “nosso futuro comum”. Também mencionou seu interesse na implementação de políticas públicas e como o setor público desenvolve estratégias para implementá-las.
- Gorete (SEPEP) informou que essa é sua primeira vez participando na Comissão Municipal ODS, e apontou seu interesse nos indicadores.
- Fernando (SEPEP) destacou seu foco na interlocução entre sociedade e governo.
- Rosângela (UNIFESP) compartilhou sua vontade de contribuir e de ver a implementação local da Agenda. Mencionou a capilaridade de levar os ODS para todos os cantos da cidade. A UNIFESP vê os ODS com alinhamento institucional.
- Daniel (SEPEP) Daniel disse que o que o move é compreender o contexto de tanta desigualdade. A Agenda, para ele, resume-se em “não deixar ninguém para trás”. Mesmo com os instrumentos, não conseguimos garantir que não estamos deixando ninguém para trás. Ele acha que ainda não temos este olhar para o combate à desigualdade. Mencionou que vê diversidade na sala, sendo rico o que pode nascer da oficina/ Comissão.

- Mateus (SEPEP) compartilhou seu interesse com o tema e com a dinâmica intersectorial e com diversas instituições.
- Julia (SEPEP) mencionou a intersectorialidade na atuação dos órgãos e atores.
- Armando (INSPRO) indicou que o INSPRO foca no planejamento a longo prazo no método da prospectiva, o que tem tudo a ver com a Agenda 2030. Cada dia fica mais claro que é necessário a participação de todos.
- José Roberto (SME) indicou que o Currículo da Cidade foi adaptado para a Agenda 2030 o que afeta mais de 1 milhão de matrículas, contando com quase 100 mil profissionais entre a rede pública e conveniada.
- Flávia (SEPEP) compartilhou seu interesse nas pautas de mudanças climáticas, assim como com a forma como lidamos com problemas complexos. Destacou o olhar de planejamento e o olhar transversal que versem sobre integração.

Em seguida, a rodada de conversa temática foi sobre o tema 1 - “Qual o papel da Comissão ODS na Agenda 2030?”

- José questionou se temos o resultado do monitoramento do ano passado. Se não temos, um dos passos é rever a forma como apresentamos os resultados. Um papel da Comissão é ter a prestação de contas e se está sendo cumprido ou não;
- Flávia respondeu que temos o relatório voluntário local (RVL), o relatório executivo e o painel de monitoramento;
- Em seguida José perguntou se alguém do grupo já leu o relatório de monitoramento, que caso não tenham lido, isso é um sinal de que o formato não favorece a leitura e compreensão.
- Marlene lembrou que o RVL conta com participação das organizações sociais. A Liga monitora as metas dos ODS dentro da organização. Mencionou como os programas sociais avançaram na Agenda 2030 e a oportunidade de ensinar as pessoas a trazer para a prática o que está na teoria.
- Armando indicou que é importante que na reunião tenha uma pauta de acompanhamento e que pode ser proposto uma divisão de responsabilidade dentro da Comissão para fazer uma análise resumida, trazendo assim uma contribuição para o ciclo de monitoramento e planejamento.
- Rosângela mencionou a possibilidade de verificar as políticas públicas municipais e o alinhamento com os ODS
- Lara indicou que dentro do Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU), tem os principais ODS que o Plano conversa. Destacou uma preocupação com as propostas do PDE que vão contra os ODS, assim como entender quais propostas não colaboram com os ODS ou agravam os problemas críticos.
- Maíra reforçou a possibilidade de fomentar a lógica dos ODS dentro dos planos e programas, conversando também o que não está contribuindo ou degenerando os ODS.
- Antouan comentou sobre possíveis momentos de compartilhamento do que está sendo feito pelas secretarias. Há a questão da comunicação e engajamento e também de disseminação dos trabalhos. Para isso é importante entender a capacidade institucional da Comissão. Sugeriu a organização temporária de estruturas dentro da Comissão (como grupos de trabalhos). Também trouxe a questão do compartilhamento das pautas entre as secretarias para a fiscalização do que está sendo feito, efetivamente, por cada uma. Sugeriu um espaço de Boas Práticas para todas as secretarias já saberem o que deu certo e estarem sempre em comunicação, aumentando o engajamento.

- Depois, Lara mencionou a Portaria 90 da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), que tem a ver com os CADES regionais e a implementação da Agenda. Ela menciona a importância de existir uma “coerência intrínseca” das secretarias; Giovana perguntou se ela estaria sugerindo a criação de GTs (grupos de trabalho) dentro da Comissão e elas acordaram que, sim, poderia ser uma forma e criar instrumentos a partir do decreto. Lara também se apoiou numa fala anterior de Flávia sobre a visão da transversalidade de temas e colocou que sente falta da Virada ODS estar “rasgada” ao longo de todo o plano de ação, pois, para ela, é uma amarração de tudo.
- Marlene aproveitou a fala da Virada ODS para expressar a questão do Protagonismo dos segmentos no evento. Ela acha importante que mais segmentos da sociedade civil contem como estão avançando na Agenda.
- Lara sugeriu que a Virada ODS seja mais pauta da Comissão e que haja mais colaboração na construção do evento.
- José indicou que não há o convite para a Comissão participar.
- Marlene concordou que os representantes da Comissão poderiam participar mais ativamente, e que os segmentos poderiam ser convidados de forma mais protagonista.
- Isabela questionou o quanto as secretarias entendem os ODS e como esses estão alinhados no trabalho das secretarias.
- Maíra indicou a necessidade de um espaço para debate sobre os documentos produzidos.
- Lara mencionou o potencial dos CADES Regionais – instâncias participativas compostas por subprefeito, 8 representantes da sociedade civil e 8 representantes de secretarias. Com isso pode-se avançar no desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas.
- Armando comentou que INSPRO participa do Fórum de Gestão Compartilhada e de Governo Aberto. Há uma certa desconexão entre os diversos conselheiros e a gestão das subprefeituras.
- Maíra indicou a formação dos conselheiros – tanto os regionais quanto os temáticos. Conselhos são espaços importantes para disseminação da Agenda.
- Lara mencionou a reunião dos 32 CADES em que cada um selecione um ODS para lançamento da ação em setembro (Actions ODS). Indicou que realizar uma ação em setembro tem que ser pauta da Comissão ODS>

Em seguida, a rodada temática abordou os temas “2 – pontos críticos da estruturação da Agenda Municipal”, “3 – metas municipais e indicadores da Agenda Municipal” e “4 – plano de ação: ações e marcos de atingimento”.

- Marlene apontou a necessidade de checar o que está sendo executado
- Armando reforçou que temos que ter sempre como pano de fundo o conceito que está sendo adotado.
- Antouan indicou que a Agenda deve ser um instrumento de gestão e perguntou como a Agenda está inserida nos planejamentos das secretarias.
- Lara indicou a ODS 15 em especial a questão da cobertura vegetal. Há uma desconexão entre os planos. A Comissão pode ajudar a conectar os fios dos vários planos. Atualmente, estamos enxugando o gelo.
- Armando apontou que em determinados momentos podemos estar avançando em um ODS e regredindo em outro. É importante verificar não apenas a conexão positiva com os ODS mas também a conexão negativa.
- Yasmin questionou sobre o banco de dados do ObservaSampa e a possibilidade de incluir novos indicadores.

- Fernando explicou que o banco de dados pode ser baixado. A questão da criação de novos indicadores é mais sensível. Atualmente, tem muito indicador da Agenda 2030 que tem mais cara de meta ou ação do que propriamente de um indicador.
- Yasmin depois perguntou como os presentes ali enxergam as subprefeituras no processo de implementação da Agenda, bem como se o Plano de Ação considerava ou pensava na gestão das subprefeituras, como forma de otimizar e de fato possibilitar o cumprimento das metas na cidade de São Paulo; e como funciona essa conversa com as subprefeituras. Em resposta, Lara explicou um pouco sobre o funcionamento dos CADES, do CPM, contou que existe um total de 600 conselheiros municipais que constroem essa capilaridade na cidade.
- Armando pontuou que a falta de comunicação entre essa rede é um tanto evidente e lançou o questionamento “como ajudar nessa conexão?”.
- Posteriormente, Flávia perguntou se estava clara a diferença para todos e todas ali presentes entre as metas e os indicadores no plano. Os acenos foram afirmativos mas Lara disse que ficava incomodada porque queria ver a efetivação das políticas. Após esse comentário, Armando disse que deviam considerar a importância de apresentar os índices de descumprimento das metas e dos objetivos também, para além dos índices de cumprimento.
- Lara reforçou que precisamos entender quais dos indicadores/ metas precisam de uma análise prioritária.
- Maíra reforçou a possibilidade de inclusão de regionalização.
- Flávia apontou a necessidade de analisar os indicadores da Agenda 2030 e a classificação por grupos.
- Lara apontou que precisamos de uma versão mais palatável da Agenda 2030. Tem uma dúvida sobre o quanto a Agenda 2030 está conectada com o programa estadual do município Verde Azul.

A reunião foi finalizada com o agradecimento a presença de todas e todos.